



O POTENCIAL EXPRESSIVO NAS ARTES: O MOVIMENTO ROMANTISMO E A LIGAÇÃO COM O PERÍODO PANDÊMICO

Maitê Oltramari Bavaresco ¹
Daniel Dutra de Rocco ²

RESUMO

O presente artigo tem como eixo norteador pesquisar o potencial expressivo na Disciplina de Artes, associando o movimento artístico denominado Romantismo e o período recente da pandemia de COVID-19. O objetivo geral foi oportunizar aos alunos do Ensino Fundamental uma experiência artística de expressão dos sentimentos, ancorando-se no Romantismo. Além de conhecer mais sobre esse movimento, apresentar maneiras de expressão dos sentimentos e descobrir a proveitosa relação do Romantismo com a volta às aulas após o isolamento pela pandemia. O artigo tomou forma por meio de pesquisas bibliográficas em plataformas de artigos científicos e também alicerçado em autores relevantes à área de estudos, entre eles Ana Mae Barbosa. Após a pesquisa foi criada a oficina “ExpressARTE”, que em três encontros para duas turmas dos sétimos anos, apresentou o movimento e os alunos puderam expressar na pintura e escrita o que se relacionava à pandemia. Os resultados obtidos nesta pesquisa atingiram os objetivos propostos, a partir das práticas e diálogos realizados, confirmou-se que se faz de extrema relevância entender e conversar sobre as situações vivenciadas na pandemia, bem como o impacto deixado por ela e, para isso, uma das possibilidades é trabalhar na Disciplina de Artes essa vazão de resquícios deste período inesperado. Ademais, esse trabalho contribui significativamente para a comunidade escolar, fazendo com que fossem expostas lacunas deixadas pela pandemia do COVID-19, que poderão ser trabalhadas em inúmeros projetos em torno desse assunto.

Palavras-chave: Romantismo, Pandemia, Artes, Educação.

INTRODUÇÃO

Na rotina escolar, muitas vezes exaustiva, e com demandas burocráticas além da habitual docência, a Comunidade Escola encontrou-se sobrecarregada e insegura. Esse foi e continua sendo o cenário da pandemia de COVID-19. Nesse contexto, à Educação solicitou-se repensar as maneiras do ensino e aprendizagem para além do conteúdo base, abrangendo também as questões emocionais dos indivíduos.

Diversas famílias sofreram perdas, a população teve de se isolar, a comunidade perdeu boa parte de seu convívio e no centro dessa situação estavam também os alunos. As sensações de solidão, medo e insegurança foram as mais destacadas na volta à rotina escolar, e pouco a

¹ Professora, graduada pelo Curso de Artes Visuais, e Pós graduada em Arteterapia, na Universidade de Passo Fundo, maibavaresco@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de Artes Visuais, e Pós graduado em Arteterapia, na Universidade de Passo Fundo, dani.dutra.rocco@gmail.com;

pouco os sintomas "pós pandemia" foram se manifestando nas aulas e nas relações entre colegas.

Por meio de uma oficina, na Disciplina de Artes, pensada para as turmas do 7º ano A e B, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Irmão Jerônimo, no município de Veranópolis, Rio Grande do Sul, realizada em três quintas-feiras, dos dias 30 de junho a 14 de julho de 2022, buscou-se localizar lacunas no potencial criativo dos adolescentes, especialmente vindas do momento pandêmico, e utilizar das contribuições da Arte para expressão: inspirando os estudantes no movimento Romantismo.

O Romantismo surgiu como uma ferramenta de manifestação do subjetivismo e sentimentalismo para os artistas, retratando-os no contexto dos séculos XVIII à XX, em que ocorreram muitas mudanças sociais e econômicas, tanto na Europa, quanto no Brasil. Pretende-se conduzir os alunos a vivenciarem um processo similar de exteriorização, expressando demandas resultantes da pandemia, por meio da Arte.

Após a fundamentação teórica e pesquisa em livros e plataformas como Pubmed, Scielo, planejou-se a oficina “ExpressARTE”, que contou com três encontros, de uma hora e quarenta minutos de duração por semana, sendo conduzida pelo arteterapeuta convidado: Daniel Dutra de Rocco, AATERGS 280/0722, e pela professora da disciplina (e também arteterapeuta AATERGS 243/0821) Maitê Oltramari Bavaresco.

Esse artigo tem o objetivo geral de oportunizar aos alunos uma experiência artística de expressão dos sentimentos, ancorando-se no movimento Romantismo. São objetivos específicos: conhecer o movimento Romantismo; apresentar maneiras para a expressão dos sentimentos dos alunos; descobrir se é proveitosa a utilização da relação do Romantismo com a volta às aulas, após o isolamento pela pandemia de COVID-19.

Nas atividades realizadas, buscou-se tematizar o assunto: “Após um período de restrições pandêmicas, o movimento Romantismo pode inspirar os alunos, em ambiente escolar, usando a expressão por meio das Artes?”. Almejando confirmar a hipótese de que o Romantismo pode servir aos alunos como referência dentro da história da arte, de um período em que houve atenção à expressão dos sentimentos e que pode ser ferramenta válida ao reconhecimento das demandas que surgiram na pandemia.

METODOLOGIA

A Arte está constantemente ligada à história, mais ainda, ligada ao presente. Ela possui papel fundamental para perpetuar momentos marcantes, que surgem na linha do tempo. Os

movimentos artísticos tomaram forma a partir de uma ideia comum de um grupo de artistas, acerca do que era arte naquele determinado período, como fazer arte, qual o impacto que queriam e que ela teria na sociedade. Segundo Ramos (2022), a produção artística entre os séculos XIV e XVIII, sobretudo em solo europeu, é marcada por múltiplas e profundas transformações sociais, políticas, econômicas e culturais. A grosso modo, esse período é conhecido como Idade Moderna.

O movimento artístico denominado Romantismo, emergiu nos anos de 1820 a 1850, na Alemanha, França e Inglaterra, contrapondo o Neoclassicismo (que se remetia à estética da antiguidade clássica, e que por sua vez, contrapunha os exageros do Barroco). Para entender melhor o que o mundo, em especial aquela região, estava vivendo, é preciso destacar dois preceitos que foram fundamentais para as produções resultantes dos artistas: a Revolução Francesa e a primeira fase da Revolução Industrial.

Período em que ocorreram mudanças de ideologias, costumes, grandes transformações econômicas, sociais e políticas, trouxe a natureza destacando-se nas telas, fazendo com que o espectador seja inserido na obra e desfrute da paisagem. Aponta Lima (2019) que foi uma era de grandes emoções, dramaticidade, expressão, subjetividade, do mesmo modo que possuiu delações em relação ao que os artistas estavam vivenciando.

Segundo o autor, as cores desse movimento muitas vezes se sobressaem, parecendo serem mais importantes que o próprio contexto que a obra relata. Elas possuem mais importância do que no Neoclassicismo, por serem também mais ligadas às particularidades dos artistas, deixando de lado a preocupação com os tons da realidade observada. Além disso, as paisagens românticas não são apenas cenários montados, se relacionam com o personagem e expressão local.

No Romantismo as pinturas, em especial, possuem dois vieses bem característicos: o sublime, que consiste em experiências metafísicas, transcendências, o herói que morre pela pátria e por amor; e também o viés pitoresco, com tons mais escuros, tenebrosos, inatingíveis e enigmáticos (FAVERO, 2018).

Esses dois conceitos se aproximam e se distanciam, em alguns momentos confundindo suas noções. Também em muitos momentos um artista considerado representante do pitoresco pode possuir uma obra que evoque o sublime, ou vice-versa (FAVERO, 2018).

Muitos pintores destacam-se nesse período, como: Eugène Delacroix (1798-1863) com sua obra “A Liberdade Guiando o Povo” (1830), na qual retrata a Revolução de Julho de 1830, na França; Francisco de Goya (1746-1828) com uma de suas obras mais famosas “O Três de Maio de 1808 em Madrid”, que remete ao fuzilamento de um cidadão, por soldados de



Napoleão; entre outros importantes nomes como: Caspar David Friedrich (1774-1840), William Blake (1757-1827) e William Turner (1775-1851).

“ExpressARTE” um movimento para dar vazão aos sentimentos

Uma grande parte dos adolescentes, em razão do isolamento necessário para a prevenção do contágio pelo coronavírus, passaram seus dias e noites durante os últimos dois anos, em seus quartos, no máximo dando voltas em suas casas. Impedidos de muitas das interações corriqueiras e a própria noção de rotina (acordar, tomar café da manhã, ir à escola, etc.).

Fora o impacto biológico no funcionamento do organismo, pôde ser observado manifestações psicológicas e emocionais desse comportamento de trancafiar-se. Um dos fatores agravantes à falta de concentração e tempo de duração da mesma durante as aulas pode encontrar justificativa no maior contato com tecnologias, como televisão, celular e computadores, sendo usados de maneira muito estimulante (podendo servir de exemplo os índices da popularidade que alcançou o aplicativo TikTok).

É preciso criar uma consciência para com o uso da tecnologia e da arte, pois os meios eletrônicos e computadores são parte ativa da rotina atual, mas precisa-se voltar-se à educação para ter um público mais crítico e atualizado. Barbosa (2010) alega que a tecnologia não só transformou a execução de muitas atividades cotidianas, mas também o modo de produção de intelecto, diluindo os limites entre compreensão e certeza, confirmando ser relevante entender e conversar sobre essas situações.

Abrir espaço para acolher cada realidade, e fazendo com que os alunos criem consciência dos seus comportamentos e das consequências dos hábitos que adquiriram na adversidade da pandemia. O contexto vivenciado pelo aluno, professor e comunidade escolar como um todo, também interfere na Arte, pois segundo Ana Mae Barbosa (2010), o papel da arte na educação é apresentar e preparar os alunos para novos meios de percepção, ligados aos avanços tecnológicos e de comunicação em massa. Educar o olhar por meio da arte educação é uma maravilhosa possibilidade de ensinar a observar, formar suas opiniões e entender-se no mundo ao seu redor, como confirma Pilar (2003) citado por Barbosa (2003, p.81):

É necessário começar a educar o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o modo como a gramática a visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens.

É de extrema importância que haja um meio de expressão genuíno para todas essas vivências, sendo proporcionado inclusive dentro das escolas. Por isso, a Disciplina de Artes acolheu essa preocupação com os possíveis resquícios de um período inesperado, e na oficina “ExpressARTE” buscou possibilitar a vazão e a acolhida dos sentimentos, junto a uma ressignificação. Já que “A Arte vence barreiras, quando as palavras perdem o sentido, ela é o melhor veículo das emoções e até dos conflitos. A arte encanta, desperta a criança que a muito foi esquecida, permite ao ser humano criar.” (BARRETO, 2007, p.8).

Sabe-se que as Artes detém um lindo potencial de comunicação, criação e expressão, e é essa capacidade que a professora Maria da Penha Tozzi (2011, p. 36) explica quando diz que “[...] o formar, o criar, o fazer resgata o ser transformando-o através da sua criação, do seu potencial, do equilíbrio de suas emoções.”.

Buscando possibilitar entendimento sobre o Romantismo, o pitoresco e o sublime, a manifestação por meio de produção artística dos alunos, e a acolhida dos processos vivenciados, foram conduzidos três encontros com a participação do Arteterapeuta Daniel de Rocco (AATERGS 280/0722). Teve-se a participação da direção escolar e da professora regente Maitê Oltramari Bavaresco.

Refletindo sobre as semelhanças do período com o momento atual, no primeiro encontro abordou-se a percepção sobre as cores: teoria da cor e emoções, com uma atividade em que os alunos nomeavam em cada cor oferecida, quais os sentimentos que percebiam se evidenciarem. Após uma explicação teórica do movimento, no segundo encontro, realizou-se um momento de prática artística utilizando pintura, no qual os alunos puderam experimentar a expressão na arte. O último momento foi organizado como uma roda de partilha, escutando as percepções de cada estudante e finalizando com uma síntese das vivências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro encontro foi feita uma apresentação de algumas cores, contextualizando de onde surgiram e como estão enraizadas desde a infância, tendo como base o livro *A Psicologia das Cores* da escritora Eva Heller (2013). Após esta breve explicação. Colocadas, uma de cada vez, cores na tela (azul, vermelho, amarelo, verde, preto e branco), orientando aos alunos que escrevessem, de acordo com suas percepções individuais: o nome da cor, um sentimento e um elemento da natureza que se relacionassem a ela. O objetivo foi refletirem o tipo de reação que a cor pode despertar.



No segundo momento os alunos foram apresentados ao movimento artístico Romantismo, conhecendo como, quando e onde surgiu, bem como os artistas e obras que fizeram parte dele. A apresentação foi feita de uma forma interativa e visual, com questionamentos e abertura para opiniões e falas dos alunos. Após, continuou-se a segunda parte da atividade das cores (com: laranja, violeta, rosa, ouro, prata, marrom e cinza), agora estando mais clara a relação com a natureza, que era muito enfatizada nas pinturas romancistas.

As respostas dessa dinâmica foram recolhidas e compiladas em gráficos, que posteriormente serão expostos junto às citações de Heller (2013), das produções que resultarão do projeto e dos registros fotográficos feitos.

Uma reflexão com os alunos sobre as obras apresentadas finalizou esse encontro, aproveitando para instigar como seriam as obras dos artistas romancistas, se estivessem vivendo a pandemia do COVID-19. Observou-se que houve muitas conversas paralelas por parte dos alunos sobre o questionamento.

Para a realização do segundo encontro, a escola disponibilizou uma grande sala, com duas filas de papel pardo no chão e sobre elas, folhas A3, organizadas de forma que todos pudessem pintar confortavelmente. Além disso, sobre uma mesa no final da sala, havia materiais de pintura: tintas, pincéis, potes para água, panos e pratos para possíveis misturas de tintas. Os alunos foram informados no encontro anterior para que trouxessem seus materiais particulares, porém muitos acabaram esquecendo e então usaram os materiais da escola.

Após, foi lançada a proposta por meio de um questionamento: “O que você acredita que os pintores romancistas pintariam se estivessem vivendo a pandemia do COVID-19?”. Alguns alunos começaram seus processos criativos logo em seguida, outros porém, refletiram alguns instantes. Grande parte dos alunos iniciou com o esboço, outros se aventuraram já com a tinta. Devido à duração do encontro ser de uma hora e quarenta minutos, já se esperava que a maioria dos alunos não conseguisse finalizar e, então, foi autorizado que levassem para suas casas e trouxessem as pinturas na semana seguinte

O último encontro foi realizado na mesma sala, pois é mais espaçosa. Os alunos entraram e sentaram em cadeiras com apoio para escrita, já organizadas em formato de círculo. Os alunos pensaram e escolheram um título para o trabalho. Após, em forma escrita, de mais ou menos um parágrafo, descreveram suas produções.

Quando todos finalizaram, conduziu-se um momento de partilha, em que cada aluno mostrou seu trabalho para os demais na sala, disse o título e falou um pouco sobre sua ideia e intenção. Muitas reflexões sobre a pandemia, bem como fatos importantes que eles viveram foram surgindo ao longo das apresentações.

Imagens de hospitais e cemitérios se repetiram em muitas pinturas, podendo indicar que os alunos representaram aquilo que mais se noticiou e presenciaram na pandemia, exatamente como no Romantismo fizeram os artistas, retratando as perspectivas do momento em que viviam. Nem todos os alunos presentes haviam concluído seus trabalhos.

Ao finalizar as apresentações, os alunos fizeram uma avaliação dos encontros. Grande parte fez uma análise positiva quanto ao interesse, inclusive em mais projetos como este. Após, entregaram os trabalhos e seus parágrafos de descrição, que serão unidos para que se exponha no próprio colégio.

A oficina “ExpressARTE” aspirou interferir positivamente no desenvolvimento cultural, por meio dos conhecimentos adquiridos pela disciplina de Artes, que segundo Ana Mae (2010), inclui a potencialização da recepção crítica e a produção. Nestes encontros percebeu-se que as emoções deixadas pela pandemia ainda estão muito presentes na forma de agir e de expressar dos alunos. Além disso, alguns trabalhos apresentados se complementam, enfatizando que as emoções geradas nesse período pandêmico foram compartilhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Utilizando uma abordagem que possibilitou sair da comodidade e da habitualidade das aulas de Artes dentro da escola, esse artigo junto com a prática da oficina “ExpressARTE”, possibilitou a exteriorização das vivências dos alunos da escola pública. Todo contexto de pandemia vivido nos últimos anos, reflete diretamente no rendimento, na concentração e na produção de toda a comunidade, inclusive e especialmente nesse caso, a escolar.

Utilizando as referências do movimento artístico Romantismo, principalmente no aspecto relativo ao Romantismo ultrassentimental em que há o caráter depressivo, com fugas da realidade, pôde-se estabelecer a ponte entre o momento pandêmico e o período artístico e literário. Por meio da criatividade, que por vezes se encontrou adormecida, nos momentos realizados foram possíveis estabelecer discursos e reflexões acerca da arte, da influência que ela tem em nossa vida e vice-versa.

Também se teve contato com recursos de expressão por meio da pintura, possibilitando consciência sobre as questões que esses alunos passaram durante a pandemia. Constatou-se que após um período de restrições, a arte pode inspirar os alunos, confirmando a hipótese levantada neste artigo.

A experiência realizada oportunizou identificar sentimentos que impossibilitaram, inclusive, o desenvolvimento pedagógico de vários alunos. Permitiu identificar situações e

estabelecer estratégias para tomada de ações necessárias para sanar a demanda. Além disso, colaborou na construção de um ser humano equilibrado e mais munido de estratégias para lidar com as emoções evidenciadas. A escola, também ciente dos resultados, buscou ajuda de uma psicóloga, que está realizando encontros e acompanhando os adolescentes.

Portanto, este trabalho pode contribuir significativamente para a comunidade escolar, tendo em vista que os alunos expressaram os sentimentos gerados pela pandemia, fazendo com que fossem expostas algumas lacunas deixadas por esse período e, assim, possibilitar que sejam realizadas mais reflexões sobre o momento e a interferência dos sentimentos para a construção saudável e integral do educando.

No desenvolvimento do aluno desde a sua iniciação escolar, a disciplina de Artes possui um importante papel e infelizmente, no Brasil, nem a obrigatoriedade e reconhecimento da disciplina garante que a mesma esteja em todos os currículos. É nítida a relevância da disciplina e da gama de possibilidades que esta estabelece com questões emergentes da realidade.

Comungar a Literatura, a Arte e a Realidade foi um momento único e potencialmente importante para os educandos. Externalizar sentimentos, expor realidades deixadas pela pandemia com vista na superação das mesmas, aliado ao conhecimento estético de um período como o Romantismo, certamente tornou o Artigo um ente vivo e inovador no processo ensino-aprendizagem. Para além das disciplinas escolares, possibilitou ao educando conhecer-se e entender como os sentimentos acontecem consigo, como interferem em suas ações e, principalmente, como agir diante dessa manifestação.

O Artigo corrobora para a construção de uma sociedade mais humana, principalmente quando coloca a Educação, no caso a Arte, como parte integrante da solução e da vida do educando. Falar e lidar com as agruras impostas pela pandemia foi, sem sombra de dúvidas, um momento singular e importante para o seu entendimento, tomada de decisões e atitudes positivas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA (org.), Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. 184 p.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. 431 p.

BARRETO, Helena Aparecida da Cruz. **A Arteterapia e o Despertar das Emoções**. Rio de Janeiro, IAVM, 2010, Disponível em: < <https://www.vezdomestre.edu.br>>. Acesso em: 09 de agosto de 2010.



FAEB, Federação de Arte Educadores do Brasil. **Confaebs – Histórico**. Disponível em: <<https://www.faeb.com.br/confaeb/confaebs-historico/>>. Acesso em: 31 de março de 2019.

FAVERO, Franciele. **O romantismo e a estetização da natureza**. Dapesquisa, [S.L.], v. 7, n. 9, p. 206-217, 30 out. 2018. Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://dx.doi.org/10.5965/1808312907092012206>.

HELLER, Eva. **A Psicologia das Cores: como as cores afetam a emoção e a razão**. São Paulo: Garamond Ltda., 2013. 311 p. Tradução Maria Lúcia Lopes da Silva.

LIMA, Lucas de Sena (ed.). **O Livro da Arte**. Rio de Janeiro: Globo S. A., 2019. 352 p. (19-60649).

RAMOS, Paula (org.). **Arte entre os séculos XIV e XVIII**. 2022. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/napead/projetos/historia-arte/idmod.php#:~:text=Durante%20a%20Idade%20Moderna%2C%20os,at%C3%A9%20o%20in%C3%ADcio%20do%20XIX>. Acesso em: 26 de junho de 2022.

TOZZI, Maria da Penha. **Pintando Emoções**. 2011. 52 f. Monografia (Especialização) - Curso de Arte Terapia em Educação, Instituto A Vez do Mestre, Universidade Cândido Mendes, Vitória, 2011.